

A PROSTITUIÇÃO E OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS DA EXCLUSÃO SOCIAL

Maria Coeli Saraiva Rodrigues

Rafaella Luna de Lima

Lorena Brito da Silva

Centro Universitário Fametro- Unifametro

Coeli.rodrigues@gmail.com

Título da Sessão Temática: *Políticas Públicas e Direitos Sociais*

Evento: VII ENCONTRO DE INICIAÇÃO À PESQUISA

Introdução: A atividade da prostituição é tão antiga quanto a história da humanidade. Pesquisas apontam que desde o Período Primitivo (ROBERTS, 1992), essa atividade já era realizada, porém, sem a negatividade que hoje carrega. Nos primórdios, o papel da prostituta era sagrado e visto como um tradicional ritual de passagem, já na atualidade, com a influência religiosa, quando falamos ou imaginamos sobre prostituição, a figura que vem à mente é de uma mulher vulgar, com roupas provocantes, pobre e que está sempre em lugares conhecidos como pontos de prostituição. Estes estigmas, entretanto, não se prendem apenas à construção dessa imagem, eles ultrapassam o campo imaginativo e atingem a realidade, produzindo efeitos muitas vezes irreparáveis aos que sofrem o julgamento (SAWAIA, 2001). **Objetivos:** O presente trabalho apresenta uma análise sobre a prostituta feminina e os efeitos psicossociais ocasionados pela exclusão e preconceitos sofridos por quem atua nessa atividade. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico de artigos extraídos da base de dados Scielo e EBSCO Host que abordam sobre o assunto estudado neste trabalho, utilizando as seguintes palavras-chaves: prostituição, estigmas, efeitos psicossociais. **Resultados:** Os modos de pensar a prostituição muitas vezes criam uma relação entre a falta de dinheiro como justificativa para o desenvolvimento da prática, o que acaba por coloca-las ora em um lugar de vítima, retirando muitas vezes sua autonomia e sexualidade, ora no lugar de “puta”, culpabilizando-a por possíveis violações que possam surgir. Há um processo de invisibilidade e deslegitimação inclusive na participação desta nos espaços representativos, à exemplo dos movimentos sociais, o que fragiliza ainda mais a garantia dos direitos sociais. Até mesmo os movimentos feministas, que seriam uma fonte de apoio para essas mulheres, apresentam divergências quanto a posição diante desta atividade, vê-se perspectivas que ao reconhecer a atividade como uma exploração buscam proibir e criminalizar a prática, bem como as que reconhecem a autonomia da mulher na realização do trabalho sexual e criam uma agenda por direitos trabalhistas, e as vertentes que querem controlar ou higienizar que partem de uma ideia que a prostituição é um mal necessário e que por isso deve ser controlada para diminuir os seus males. Escutar as questões apontadas por elas, sobre suas condições de trabalho, sem colocá-las como vítima, é uma forma de confrontar os conservadorismos e moralismos vigentes e reafirmar a necessidade de avançarmos nos direitos sociais, sexuais e trabalhistas (SILVA; XIMENES, 2017). **Conclusão:** A leitura dos trabalhos analisados nos mostra que os estigmas sociais podem produzir verdades que trazem consigo, muitas vezes,

sentimentos de não pertencimento à sociedade por parte da pessoa julgada, fazendo com que a mesma se exclua do convívio social, deixando, até mesmo, de acessar serviços básicos, como a saúde. Além disso, esse sentimento de exclusão pode provocar problemas emocionais que podem ocasionar sofrimentos psíquicos e intensificar a vulnerabilidade social. **Referências:** ROBERTS, N. *As prostitutas na história* (M. Lopes, Trad.) Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. Obra original publicada em, 1992. SAWAIA, Bader (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. SILVA, Lorena Brito; XIMENES, Verônica Morais. Notas sobre as implicações psicossociais da violência na baixa prostituição feminina na cidade de Fortaleza/CE. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 176-194, jan. 2017. ISSN 1807-1384 **Descritores:** Prostituição; Exclusão Social; Problemas Psicossociais.